

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



NO VERMELHO

Logo após a confirmação da vitória dos aliados para os comandos do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o Planalto e a equipe econômica acionaram os líderes nas duas Casas para tentar destravar já nos próximos dias a análise do orçamento de 2021. Devido à antecipação da disputa no Congresso Nacional no ano passado, a Lei Orçamentária Anual (LOA), que projeta receitas e fixa despesas, não foi votada. A pressa do governo é motivada pela ameaça de falta de recursos para o pagamento de despesas de ministérios e órgãos a partir de abril.

Salários

Entre as despesas que podem não ter margem autorizada no Orçamento nos próximos meses estão os salários de servidores civis e de militares.

Comissão

Segundo previsão da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, o Orçamento de 2021 não deve ser aprovado antes de abril. É que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) foi aprovada em dezembro diretamente pelo Plenário do Congresso e o orçamento terá que tramitar pela Comissão Mista de Orçamento (CMO).

Máquina

Uma nota técnica (CD nº 1155/2020) da Con-

sultoria de Orçamento e Fiscalização da Câmara alertou, no fim do ano passado, que a falta do orçamento “provocará um prejuízo para o funcionamento dos serviços públicos e desgaste das instituições. Ou seja, haverá uma paralisação da máquina pública”.

Bolsa

Com a nova configuração da Câmara e do Senado, o governo vai insistir na ampliação do programa Bolsa Família em vez de retomar e estender o auxílio emergencial. A medida também é defendida pelo relator do Orçamento de 2021 e da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) Emergencial, senador Márcio Bittar (MDB-AC).

FICO

MICHEL JESUS/CÂMARA DOS DEPUTADOS



Caciques do DEM convenceram, por ora, o ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), a permanecer no partido. Lembraram que ele pode perder o mandato de deputado federal se desembarcar sem a autorização do partido.

Janela

Abandonado pela cúpula do DEM na votação que elegeu o adversário Arthur Lira (PP-AL), Maia permanece pelo menos até abril quando será aberta a janela partidária e poderá deixar o partido sem ser punido. Até lá, manterá as conversas com Cidadania, PSL e PSDB mirando o projeto de aliança presidencial para 2022.

Justiça condenou o apresentador Danilo Gentili por ter chamado de “vaca” a técnica de enfermagem Micheline Teixeira - uma doadora de 300 litros de leite a hospitais pernambucanos. Não cabe mais recurso. Gentili e sua equipe terão que pagar R\$ 80 mil, corrigidos a 1% ao mês, retroativo a 2013.

Propina

O Ministério Público ajuizou ação contra o auditor da Receita, Euvaldo Dal Fabbro, que teria cobrado propina de uma varejista para livrá-la da fiscalização. Ele foi preso na Operação Probitas, deflagrada após um dos sócios da empresa ter relatado à Polícia Federal a pressão do servidor. Segundo o MP, Euvaldo pedia R\$ 23 milhões para encerrar um procedimento fiscal que poderia obrigar a companhia a pagar R\$ 230 milhões aos cofres públicos.

Empresas

Em 2020 foram abertas 3.359.750 empresas. O número representa um aumento de 6% na abertura de negócios em relação a 2019. No mesmo período, ocorreu o fechamento de 1.044.696 empresas, segundo o Boletim anual do Mapa de Empresas, do Ministério da Economia.

Cartas

Na direção inversa da derrocada de Rodrigo Maia (DEM-RJ), o resultado do pleito no Congresso Nacional fortaleceu dois políticos que ditarão as cartas nos próximos dois anos: os senadores Davi Alcolumbre (DEM-AP) e Ciro Nogueira (PP-PI).

Vice

O agora ex-presidente do Senado, principal articulador da campanha vitoriosa de Rodrigo Pacheco (DEM-MG), tem a opção de assumir um ministério, indicar aliados para o governo Bolsonaro ou assumir a Comissão de Constituição e Justiça. Já Ciro Nogueira vai pavimentar a indicação de um nome para a vaga de vice na chapa presidencial da tentativa de reeleição de Bolsonaro.

Condenado

O Superior Tribunal de

ESPLANADEIRA

O Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB) fará o lançamento oficial da campanha Vacina para todos é prioridade na sessão ordinária desta quarta-feira, 3, no canal TVIAB no YouTube. #Banrisul lança hoje edital de seleção do Programa de Aceleração de Startups do BanriTech - uma das iniciativas do BanriHub, amplo projeto de inovação do Banrisul. #Frazão Leilões realiza leilão do Itaú Unibanco, amanhã, 04. #

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior. Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook: Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Um olho na seringa e outro no capacete



Marcus Vinicius Dias
cirurgião ortopedista
do Ministério da Saúde,
mestre em Economia pelo Ibmec.

O ano de 2020 ainda não acabou. A esperança, cada vez mais próxima, de que teremos uma vacina segura e eficaz que nos imunize contra a covid-19 nos abre a perspectiva de que em breve, enfim, teremos um feliz ano novo. A vacina nos livrará de uma pandemia, mas não de todas.

As mazelas da sociedade moderna seguirão nos desafiando a todos. Nossa gente seguirá padecendo de doenças antigas. E o valente Sistema Único de Saúde (SUS) seguirá sendo estressado no dia a dia da Saúde pública brasileira.

Entre as pandemias que seguirão nos vitimando, o acidente motociclístico se destaca. Se o vírus vindo da China nos ceifou especialmente os avós, os acidentes de motocicleta nos levam os filhos. E quando não os perdemos, os vemos sequelados em cadeiras de rodas, se locomovendo de muletas, ou, mesmo, restritos aos leitos.

O drama humano individual do acidentado se transmuta em drama social, familiar, previdenciário, econômico e, principalmente, de saúde coletiva. As taxas de mortalidade por acidentes de moto escalam valores estratosféricos. Sua progressão, em termos percentuais, faz inveja aos maiores e mais rentáveis índices de investimentos: 475% em dez anos na década passada, segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego!

Um em cada três mortes por acidente de trânsito ocorre na moto... E os números não param por aí: 90% das fatalidades vitima pessoas entre 18 e 64 anos. Ou seja, em plena idade produtiva.

Segundo estudo da Escola Nacional de Seguros, em 2016, o prejuízo causado pelos acidentes de trânsito atingiu a miraculosa cifra de R\$ 146 bilhões, algo como 2,3% de todo o nosso PIB. E esse montante não inclui gastos com hospital e tratamento fisioterápico!



Se considerarmos o custo assistencial, some-se ainda mais R\$ 50 bilhões, segundo o Ipea. E, por analogia, os motociclistas consomem ao menos um terço disso. Sem falar no preço oculto: a dor insuportável da perda de um filho, ou da sentença perpétua de cadeira de rodas para um jovem pai de família.

Se por um lado nos agarramos à possibilidade de uma vacina que nos liberte do fatídico ano de 2020, não podemos seguir negligenciando a verdadeira pandemia que nos acompanha há anos. Prevenir o acidente de

motocicleta é uma questão tão importante quanto a imunização contra a covid-19. E que no frasco dessa prevenção venha uma dose concentrada de responsabilidade de agentes públicos de saúde, segurança e de informação.

Mas, sobretudo, que se aplique doses cavalares de reforço no senso de responsabilidade de cada um dos atores de trânsito. E que as máscaras e seringas abram alas para os capacetes, protetores individuais, habilitações e, especialmente, para a Educação. Educação no trânsito!

Lamentável jeitinho brasileiro



Alan Pereira
jornalista e
empresário

Nós brasileiros somos conhecidos por inúmeras virtudes. Povo acolhedor, divertido, alto astral, solidário e até amoroso são algumas dessas características dignas de orgulho. Por outro lado, esse traquejo peculiar, o jogo de cintura e a “malandragem”, muitas vezes extrapolam o bom senso e são utilizados para atitudes nada nobres.

O que temos visto nessa pandemia, desde as atitudes de governantes que superfaturaram itens básicos para o atendimento à população, passando pela politização do tema e chegando no absurdo inconcebível de furar fila de vacinação, nos envergonha e demonstra que ainda temos que amadurecer muito enquanto nação e, essencialmente no significado de cidadania.

Gonzaguinha, um dos ícones da Música Popular Brasileira, em sua canção simplesmente intitulada como “É”, diz num trecho que “...a gente quer viver pleno direito; a gente quer viver todo respeito; a gente quer viver uma

nação; a gente quer é ser um cidadão; a gente quer viver uma nação...”. No entanto, a canção que surgiu como um verdadeiro “grito” diante de um momento difícil que o país viveu nos anos de chumbo, período esse que, infelizmente, é exaltado pelo atual presidente, ainda se faz atual.

O Brasil vivia ali a repressão, a censura e a violência desacerbada. A reivindicação por direito e cidadania era legítima e se fazia mais do que necessária. Mas, ainda temos essa mesma carência mais de 30 anos depois da redemocratização. Basta olharmos a realidade das nossas escolas, saúde, moradia, desemprego e o alto número de pessoas vi-

vendo na pobreza e na miséria, aonde a cidadania passa longe.

E o interessante e também lamentável é que todo mundo, independente de ideologia, quer direito, mas se esquivam dos deveres ou tentam driblar regras em benefício próprio ou de grupos. Enquanto milhões de brasileiros morrem com esse vírus, políticos visam as eleições de 2022, demonstrando a menor capacidade de gerir um país, estado ou município. O Brasil está sendo considerado o pior na condução da pandemia em todo o mundo e tudo fica por isso mesmo.

E para piorar, não só políticos, mas cidadãos comuns decidiram agora, quando a luz no fim do túnel aparece, mostrar a faceta da total falta de escrúpulo, consciência e humanidade, travestida de um jeitinho brasileiro que em nada simboliza um povo tão especial como o nosso. Pular fila de vacinação, realmente, é mais do que lamentável.

Somos sim um povo especial e resistente. Lembrando outro mestre da MPB, Zé Ramalho, em “Admirável Gado Novo”, com tudo que passamos, somos um “...povo marcado eh...povo feliz” e com a incrível capacidade de ainda sorrir.

“E o interessante e lamentável é que todo mundo, independente de ideologia, quer direito, mas se esquivam dos deveres”

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Julpara

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. Gerência Industrial: 3891-6002. Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoess@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).